Orientes do Português, nº7, p. 5-6, 2025. https://doi.org/10.21747/27073130/ori7na

Nota de apresentação

Carlos Ascenso André

Cumpridos sete anos sobre o início da concretização deste projeto — uma revista científica feita a partir do Oriente e com temas relacionados com o português e com especial atenção ao Oriente (língua e linguística, culturas, literaturas, história), vem agora a público, sempre em ritmo anual, este sétimo volume da revista *Orientes do* Português.

Nascida a Oriente, no então Instituto Politécnico de Macau, a revista ganhou novo impulso, acrescida qualidade e reforçado prestígio com a parceria estabelecida entre a agora Universidade Politécnica de Macau e a Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Como tem sucedido nos últimos anos, parte substancial deste número toma como ponto de partida um seminário realizado online no passado mês de maio subordinado ao tema "Orientes do Português em sala de aula: desafios e perspetivas", com coordenação de Sónia Valente Rodrigues, professora e pró-reitora da Universidade do Porto e membro do Conselho Redatorial da revista.

Aí um conjunto de especialistas com vasta investigação nesta área e reconhecido mérito partilhou as suas reflexões com um público diversificado e maioritariamente constituído por docentes e estudantes radicados no Oriente. Tratou-se de uma jornada produtiva e enriquecedora, como foi consensulamente reconhecido por quem nela teve a oportunidade de participar.

Posteriormente, a quase totalidade das intervenções feitas foi reduzida a escrito, por forma a que a partilha que nesse dia teve lugar pudesse ficar ao dispor de um público ainda mais vasto e dessa forma viesse a ser de maior utilidade ainda para quantas e quantos se dedicam ao ensino do português, em especial a Oriente. São esses os artigos que constituem a primeira parte deste volume e que abordam temas como: o ensino da literatura portuguesa numa perspetiva intercultural (Cristina Zhou); os desafios da gramática e do discurso, com as especificidades de que se revestem no caso de aprendentes chineses (Luís Filipe Barbeiro); o ensino-aprendizagem na oralidade, neste particular no contexto de Macau (Alexandra Ferreira); a interpretação dos tempos verbais, tão complexa, como se sabe, para estudantes chineses, aqui de língua cantonesa (Fátima Silva e Fátima Oliveira).

A estes trabalhos de um conteúdo inequivocamente voltado para a prática pedagógica ou didática, juntam-se dois outros de contextualização, se assim podemos

chamar-lhes: um sobre o modelo de formação de professores na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Sónia Valente Rodrigues); e, por fim, um olhar sobre a dimensão do ensino do Português na República Popular da China, sempre surpreendente (Manuel Duarte João Pires).

Mas não se circunscreve este volume ao conteúdo desse seminário. Um terço das páginas da revista é ocupado por trabalhos enviados por investigadoras por sua iniciativa e submetidos, como é de regra, a um processo de *peer review*. Dois deles são dedicados a temas que se articulam bem com aquele que foi objeto desse mesmo seminário, ambos voltados para o ambiente em sala de aula sob duas perspetivas distintas (respetivamente Xinxin Shi e Pan Li). Um terceiro é merecedor de especial saudação, tendo em conta o facto de este volume ser publicado no ano em que se celebra o quinto centenário de Luís de Camões — é um trabalho de uma investigadora chinesa dedicado à "receção, traduções e disseminação" da obra épica do poeta português, *Os Lusíadas* (Zhang Minfen).

Assim a revista *Orientes do Português* mantém firme o seu rumo e o seu compromisso com aqueles que foram definidos desde o primeiro dia como os seus objetivos. Ao mesmo tempo, desta forma se desenvolve e aprofunda a parceria entre duas instituições tão separadas no espaço e tão próximas na sua missão, a Universidade Politécnica de Macau e a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que desde há três anos mantêm o presente projeto. Assim se concretiza, também, um verdadeiro diálogo intercultural, sublinhado, desde logo, no título da revista, *Orientes do Português*, ela mesma ponte, como no volume anterior se dizia, entre dois territórios unidos pela imensidão de mares que, afinal, cada vez menos os separam.

Aqui fica ao dispor dos leitores, docentes, estudantes ou investigadores, na esperança de que possa ser um contributo útil e enriquecedor para todos.

Carlos Ascenso André
Comissão Redatorial de *Orientes do Português*